

216

PARALLELO.

E

SEMELHANÇA,
QUE OVVE NA VIDA, VIRTVDES,
& santidade de S. Nicolao Tolentino, Moy-
ses da ley da graça, com o primeiro Moyfes
da ley antiga.

PREGADO

Pello M. R. P. Presentado Fr. SIMÃO DA GRÇA
em o Conuento de nossa Senhora da Grça
de Goa.



EM LISBOA:

Na Officina de IOAM DA COSTA?

M. DC. LXXII.

Com as licencas necessarias.

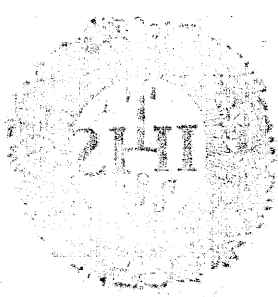
PARALLELO

SEMELHANÇA

QUE OUVEM NA TERRA VIRTUDES
Estimadas de Simão de Sá e
as das de graça com o primeiro Moysés
da terra de graça

1710

Folha de R. T. Prohibido de SIMÃO DE SÁ
e o Contorno de sua Senhora de Graça
de Graça



EM LISBOA

NA OFFICINA DE LAMARCA COSTA

1710



ECCE NOS RELIQUIMVS omnia, & sequuti sumus te. Quid ergo erit nobis? Matt. c. 19.



Ntre o aparato , que Deos nosso Senhor ordenou pera ornato do summo Sacerdote; húa das mais ricas peças, foi hum pectôral de ouro purissimo , a que chama o texto racional. *Rationale facies iudicij opere polymito.* Neste estauam engastadas doze pedras preciosas repartidas por quatro ordens, tres em cada huma. *Pones in eo quatuor ordines lapidum.* Na primeira estauam topazio , sardio , & esmeralda. Na segunda carbunculo , zaphyro , & jaspe. Na terceira ligurió , achates , & amethysto. Na quarta chrisolito , onichino , & beryllo : todas estas pedras estauam cercadas , & engastadas em ouro: *circumlati, & inclusi auro per ordines suos.* E o q mais auia que notar era , que sobre estas doze pedras mandaua Deos estiuessê a doutrina, & verdade. *Penes in Rationali iudicij*

Exod. c. 28.

doutrinam, & veritatem que erunt in pectore Aaronis.

Que fosse esta doutrina, & verdade? nam concordam os expoitores do lugar, & nam falta que diga que erao duas purissimas pedras preciosas. Assi o tem Lyra da ^{Lyra} opinão de Iosefo: ^{inglos.} *lapides per quos ad can-*
rum fulgorẽ manifestabatur Sacer-
doti diuinum beneplacitũ : & tãẽ ^{put. 28.} *Exod.*
naõ falta quem diga , q era hum diamante tam fino , & resplandecente, que parece q com seu resplandor senaõ escoreciam os resplandores das mais pedras , era porẽm tam resplandecente , que entre os resplandores de todas as doze brilhaua seu resplandor. ^{D. Par.} *Fabulantur quidam* , dis nosso ^{Aug.} Padre S. Augustinho , *lapidem* ^{11. q} *fuisse , cuius color siue ad aduersa* ^{in Exod} *siue ad prospera mutaretur , quando Sacerdos intrabat in sancta.* Era tam fermosa , & resplandecente, que no Hebreo tinha dous nomes , co.no diz Lyra , q erao
A ij Vrim

Vrim, & Thumim: cujas significações declaram a riqueza de tam preciosa pedra; porque Vrim he do numero plural, & significa *ignis illuminationes: Thumim vero perfectiones integritatis*. Por maneira, que era esta pedra na materia, perfeitissima, & inteira. No feitio tam pura que lançaua de si labaredas de fogo, & raios de luz.

Rico pectoral por certo, & muito tinhamos que nos deter em seu feitio, & na fineza de sua pedraria, porém deixando a empresa pera outra occasiam, dis Tertulliano, que por aquellas doze pedras, eram significados os doze Apostolos. *Vt gemmas illuminatos: sacrum Ecclesia vestem*: como se differa. Aquelle summo Sacerdote antigo figura era do nosso Sacerdote Iesu. *Tu es Sacerdos in aeternum*: Aquella vestidura sacerdotal symbolo de sua Igreja; estaua aquella rodeada de doze pedras, esta de doze Apostolos, para illustrar, & alluniar esta vestidura sagrada, desterrar as treuas da ignorancia as escuridades dos peccados, as neuoas dos vícios q' a infestauão.

Bem declaradas estam as doze pedras, & bem accommodadas: mas o diamante rico, quem serà em a Igreja? nam o dizem os Doutores? porém eu (com vossa licença) hei de dizer, que este diamante rico, inteiro, & perfeito, *integritates, & perfectiones*; puro,

& resplandecente, *ignis illuminationes*, foi meu glorioso Padre, & Irmao S. Nicolao de Tolentino. Fundase esta minha opianiam em o souuor, que a Igreja sagrada lhe da em a primeira antiphona de suas Vesperas. *Elegit Nicolaum Dominus, & in splendoribus sanctorum clarum fecit*: & foi como se differa: bem conheço que sam os sagrados Apostolos por doze, as doze pedras preciosas, & resplandecentes da Igreja Catholica: porém tambem digo, que posto entre ellas S. Nicolao de Tolentino como rico, & resplandecente diamante, se com verdade as nam ofusca, não podemos deixar de dizer que entre ellas brilham os rayos, as perfeições, inteireza, os resplandores de Nicolao, *& in splendoribus sanctorum suorum clarum fecit*.

Epera que nam cuidassemos q' se corêtaua o resplãdor de Nicolao a resplãdecer avista dos rayos da fãtidade dos Apostolos, pedras resplãdecêtes da Igreja noua, acrecêtou a mesma Igreja nacapitula, q' se lhe dá em suas Vesperas, brilhara seu resplãdor em cõpetêcia com o resplãdor, & lustre do mayor santo da Igreja velha. *Moyles, Dilectus Deo, & hominibus, cujus memoria in benedictione est; similem illum fecit in gloria sanctorum, & magnificauit eum in timore inimicorum, & in verbis suis monstra placauit*. E daqui tomei eu motiuo pera mostrar

Ineius
dem offi-
cio ad
vesper.

Zyr. 116
d.

Tertul.
ibid.

Psal.
103.

Eccles.
c. 45.

Ineapi-
tula
Vesper.

hoje quanto mais auantejados foram os resplandores de S. Nicolao de Tolentino, Moyses da ley da graça, do que foram os rayos, & resplandores da santidade, & poder de Moyses na ley antiga. Nada poderẽ fazer se ter hum rayo, & resplandor da diuina graça, S. Nicolao seja o medianoiro della, obrigado da oração Angelica. *Aue Maria.*

Todos os rayos, & resplandores da virtude, & santidade, que aquelle antigo Moyses de Deos alcançou no discurso de sua vida, tiueram principio de huma vista que Deos de si lhe deu, metido em huma sarça rodeada de fogo, que se bem ardia, não se queimaua. Faz a Escriptura sagrada mençam deste prodigio, & da nouidade de tam grande maravilha em o capitulo 3. do Exodo. A nouidade miraculosa obrigou ao Propheta, a que deixando de pastorear seu gado, se fosse a especular a origẽ de tão grãde portento, qual era ver arder em virtus chamas huma sarça sem receber do fogo lezam alguma: *Vadam, & videbo visionem hanc magnam, quare non comburatur rubus.* Assim como o disse o fez, & fora mais por diante, se o proprio Deos co seus brados lhe não atalhara os passos, pera que não desse passo mais auante: *Moyes, Moyes, ne appropies, inquit, huc, solue calceamentu de pedibus tuis, locus enim in quo stas terra sancta*

Exod. 3.

est. Moyses detem o passo, nam te chegues mais do que estas, descalça os çapatos, que nos pés trazes, porquanto he de tal santidade a terra, que pertendes pizar que não soffre semelhatẽ imundicia.

O glorioso S. Gregorio Nisseno em o liuro que intitula da vida de Moyses, vendo a Deos nosso senhor, com seu espirito, sobre a sarça em que Moyses o viu, diz que ja neste tempo perfiguraua o mesmo senhor o modo como seu vnigenito filho em a ley da graça auia de obrigar os homens a que o seguissem: porque se pera seguir Moyses a Deos lhe appareceo em huma sarça abrazada em fogo, mostraua ja entam, que vindo o Verbo diuino seu filho ao mundo enuolto na sarça de sua humanidade, abrazado no fogo de sua doutrina, & feito pregador da ley Euangelica, auia de chamar aos homens, a que o seguissem pello caminho da perfeição. *Lux à rubo, ipsoque spino. D. Grego. so ab humilitate Saluatoris, per 3. Nisse. Euangelicam tubam nos renocat. N. de vision. Moyses*

Pregando de pulpito, como se fora de sarça aos homens, o mesmo que no sentido moral tinha pregado a Moyses *solue calceamenta de pedibus tuis* Que foi o mesmo que Christo Redemptor, & senhor nosso disse ao macebo, que desejava saber o caminho da perfeição. *Si vis perfectus esse, vende omnia que habes, da pau. 13. peribus,*

peribus, veni; & sequere me. Se
 queres ser perfeito, & possuir os
 resplandores, que pera perfeitos
 tenho guardado, desata os capa-
 tos: isto he desperte dos bês tẽpo-
 raes, & segueme. Deste modo, &
 por estes termos explicou Theo-
 doretõs. *Et solus calcamenta de
 pedibus suis.* Nam disse menos
 Deos a Moyses, que Christo dis-
 se ao mãebo. *In hoc quod Moyses
 iussus est calcamenta soluere, hoc
 est, ut nullis detineretur carnali-
 bus affectionibus, quae per longam
 temporis consuetudinem proxima,
 & coenata anima efficiuntur.* E
 nota, que lhe nam disse que dei-
 xas. *Abice, sequan solue,* pe-
 ra assim lhe mostra, que eram as
 afeições, da terra hũs grilhoes, q
 de tal forte arauam os pões da
 alma, que lhe nam deixauam dar
 hum passo no caminho da perfei-
 ção, por quanto em estar calçado
 ou descalço, nam vem a ser me-
 nos, disse Clemente Alexandri-
 no, que em estar ou preso, ou sol-
 to, *calceati enim esse non parua
 r. Alex. affirmatem habet cum eo quod est
 Pedog. ligatum.* E daqui tomou S. Pe-
 dro motiuõ pera dizer a Christo,
 em nome dos mais Apostolos,
 senhor se o ser perfeito cõsiste em
 estar solto de bens tẽporaes, todos
 estamos despidos delles *Ecce nos
 reliquimus omnia,* & como raes ex-
 peditos pera vos poder seguir, &
secuti sumus te; & bẽ se os bês & a-
 ueres do mudo nõ forã grilho-
 es q nos impede o caminho da

virtude, & perfeiçam Euangelica.

Muito tem que considerar a fu-
 gida que Jacob fes da casa de seu
 sogro Labam, & muito que pon-
 derar o encontro que Labam te-
 ue com Jacob a que em breue tẽ-
 po alcançou. Reparo de cami-
 nho: nam se entende por Labaõ
 ao mundo, & por Jacob o varaõ
 perfeito? assim o entende a glosa
 ordinaria. *Potest, & p. r. Labaõ m. ord. ibid. :*
*duo exprimi qui cum furare Jacob
 sequitur.* Se Labaõ he o mudo, &
 Jacob o varam perfeito como po-
 de o mundo alcançar a hum per-
 feito varam qual Jacob? Nam
 notais; hia o mundo despido, &
 Jacob preso: o mundo solto, Ja-
 cob prendado, & como o mun-
 do, o tinha despojado do ouro,
 q Jacob lhe leuaua, nam he muito
 hum mundo despido, alcance a
 hũ homẽ vestido, & como Jacob
 leuaua em sua cõpanhia os Idolos
 de ouro, q ao mudo tinha furtado
 nõ he de espãtar, q o mudo alça-
 ce, aquẽ com cadeas de ouro nos
 pões vai preso, & amarrado.

O que mais aqui há pera repa-
 rar he, que buscando Labam to-
 da a casa (a respeito dos Idolos,
 que Rachel lhe tinhã furtado)
 andando todos en pé de huma
 pera outra parte, só Rachel esteja
 assentada, & tam immouel, que
 entrando seu pay em rãda aonde
 ella estaua, diga Rachel ao pay,
 que se nam pode levantar. *Ne
 irascatur Dominus meus, surgere
 non possum.* Que he isto Rachel,
 quem

Theod.
 ibid.

Clemen-
 r. Alex.
 Pedog.
 lib. 2.
 c. 110

Genes.
 63.

Genes.
 ibid.

quem vos lançou grilhões, em os pés, pera que de toda a familia só vos sejaes aquella, que vos não podeis levantar: a gloria ordinaria nos dá a resposta. *Quae auaritia immunditia non uirilititer gradientes, per blandimenta seculi resoluntur.* Nam vos espanzeis, de que só Rachel se nam possa levantar; porque como se ella tivesse ouro de baixo de si, este ouro, esta auareza foi a que lhe lançou grilhões nos pés; pera nam poder andar; esta inimiga he a que impede hum homem; por mais perfeito que seja a que nam de hum passo no caminho da perfeição; & ficou tam emtergonhado Jacob do que lhe tinha acontecido, & do perigo de que Deos o tinha liure, que no ponto que Laban o deixou aduertido por Deos nosso Senhor, que pera Bethel o mandaua fobir, surge, & ascende Bethel, nessa mesma ora tomou os Idolos, a Rachel, & os enterrou debaixo de huma azinheira. *Ar ille infodit eas subter ter: bimbū.* Pera que em terra Jacob os Idolos, nam fora melhor leualos consigo? nam responde a gloria ordinaria; que como o mundo representado em Laban o tinha alcançado por hir preso com o ouro, que leuaua, quis de todo hir solto, pera com mais pressa fobir pera Bethel casa da perfeição *Jacob ad statum perfectionis*

ascendens, omnia ista uoluit proicere. Defengano senhores, não se dá perfeição, naquella que não sabe deixar os aueres do mundo nam se sabe desatar dos çapatos, representaçã ao uiuo de bens temporaes: de que vendose o Apostolo S. Pedro solto diz em nome dos mais Apostolos a Christo, que o pode seguir. *Ecce nos reliquimus omnia, & secuti sumus te, quid ergo &c.*

De huma sarça ensinou Deos nosso Senhor a Moyses o modo comque auia de chegar a ser hum portento da fantidade em a terra hum retrato da perfeição religiosa, que auia de auer na ley da graça: assim o entende Theodoro em mandar Deos a Moyses descalçasse, ou soltasse os çapatos. *Vi sollicitudines seculares huic mortali uita adhaerentes reijceret ac per hoc religiosiorem redderet.*

Bem he verdade, que da mesma sarça nam fallou Deos a S. Nicolao Moyses da ley da graça, porque ao antigo lhe fallou por huma figura, mas a Nicolao pelo figurado nessa sarça seu filho. às vozes de Deos se conuerte Moyses; deixando os çapatos; às vozes de hum pregador figura de Christo deixa S. Nicolao todos os bens de que o mundo o tinha dotado. Todos os cuidados de que o tinha cheo palauras da sua vida: *audivit foris religiosum quendam, & sanctum hominem ex eorum munus, quos i casus Augusti-*

Glos. *ard. ibid. currentes impedit, sed effaminatae*

Genes. 6.35.

euus.

714

nus instruerat ad cōtempnū mūdi omnes exortantem. Tanto que do pulpo, como se fora de hua sarça ouuio tratar quāto conuinha aos homēs o desprezo do mūdo, pera assim auerem de alcáçar a perfeição, logo, como se esse prégador fora Christo, se foi a elle, & lhe pediu lhe soltasse os grilhões, em q̄ athe entram viuia atado, por quātodefejava tomar hum estado perfeito. *Rogauit ut se a periculis mundi quibus in illum usque diem compeditus fuerat eximeret.* Assim o fez, & de tal sorte deixou tudo quanto possuia, todos os cuidados, & pertençaes do mūdo; q̄ ficaram os rayos, & resplandores de sua virtude, & santidade muito auetējados aos rayos, & resplandores daquelle primeiro Moyses da ley antiga: vejamos tudo.

Fallando estaua com Deos Moyses, com tudo vemos, que chegado à mesma sarça, brada Deos por elle. *Se il ueni, mittam te ad Pharaoem.* Como assim senhor, se Moyses está tao perto de vos, que lhe nam permitis chegue mais perto. *Ne appropries huic; de que seruem brados, & gritos? E se está presente, aonde há de vir sed ueni,* quando vós nam quereis que palle auante respõde Lyra. *Quia Moyses presēs erat corpore non tamen voluntate.* Bem hé verdade, que estaua Moyses presente com o corpo: porē muito afastado com o desejo, com o coração, & vótade, & aonde esta-

ua o desejo, & vótade de Moyses? Eu digo que na molher, nos filhos, & no emxoual, que em Madian tinha; o texto sagrado assim mó ensina porque vejo nelle, que tanto, que Moyses se ausentou de Deos, logo tomou a molher, & filhos, & jumento, que de seu tinha, & se partio pera Egypto. *Tulit ergo Moyses uxorem suam, & filios suos, & imposuit eos super asinum, reuertusque est in Egyptum.* E cõ este emxoual hia tam carregado, & tam pouco satisfeito da jornada que fazia, que agrauado Deos de sua pouca vontade, & das detençaes, que no caminho fazia lhe mandou hum Anjo com hua espada, em forma de que o queria matar. *Cumque esset in itinere in diuersorio occurrit ei dominus, & volebat occidere eum.*

Que rezam teria Deos nosso senhor de tanta ira cõtra Moyses? Ha duuida entre os expositores, eu porém digo com meu Padre S. Augustinho, & com Diodoro, que a causa que Moyses deu a este rigor, foi ver Deos nosso senhor, que leuaua consigo a molher, que lhe podia ser grade impedimento, pera as muitas maravilhas, q̄ por elle auia de obrar em Egypto, *Quia tanta miracula facturus uxoris impedimentū ducere uellet in Egyptum.* Disse o entedimēto da Igreja. Diodoro diz, que a causa deste rigor, que Deos teue com Moyses foi ver

Exod.
6. 4.

Exod.
6. 3.

Lyr.
ibid.

D. Pr.
Aug.
cit. in cap
litteram.

quam

Sermam de S. Nicolao de Tolentino.

quam timido, & couardo se mostra
 traua, receando os encontros,
 que com Pharao esperaua ter.
*Pro comperto habemus Moysen
 Pharaonis tiranitem extimescens-
 sem tantum non deirectasse impe-
 rium Dei, sed cunctans rem etiam
 num prorogare conantem; Deus
 itaque postremo iratus illi occurrit,
 mortem intentans. Tudo isto acõ-
 tteco a Moyses.*

Diodor. ut iacat

Nam assim a nosso Moyses da
 ley da graça, no ponto que se dis-
 pos a seruir a Deos nam com o
 corpo como Moyses, porem com
 a vontade assim se dispos ao ser-
 uiço de Deos, que tudo deixou a
 seu respeito, nam leuando con-
 figo, nam digo eu molher, porq
 ja mais a conheco, porem nem
 ainda voltou a casa a buscar cousa
 algũa das muitas que possuibia.
 Nam o acobardaraõ os medos, &
 irantias, que em seu entendimẽto
 se lhe representauam, auia de
 padecer, nam ja às mãos de Pha-
 rao, porẽm às mãos de muitos
 peores Pharaos, quaes foram os
 demonios com quem lutou mu-
 tos annos em sua vida; & neste
 particular de obedecer a Deos,
 no ponto que por seu prégador
 o chamou, nam há duuida foram
 muito maiores os rayos, & resplã-
 dores de sua santidade, do que
 Moyses teue, em obedecer a Deos
 A Moyses fez Deos nosso se-
 nhor muitos fauores, cõ que pu-
 blicou, & deu mostras ao mudo
 Entre esses fauores, o primeiro q

lhe fes, foi fazello Deos de Pha-
 rao. *Ecce constitui te Deum Pha-
 raonis*, & foi o mesmo (diz Ru-
 perto) que se Deos ine differa,
*Imperando elementis, Deus eris
 Pharaonis.* Teras Moyses poder
 em os elementõs, como se foras
 Deos. Do meu poder ao teu, naõ
 hirá mais differença, que em eu
 ser ordinario, & tu delegado. Eu
 poderoso por natureza, Senhor
 dos elementõs; tu Senhor por
 graça; & assim foi tal o dominio,
 que Moyses nelles teue, que naõ
 ouue santo, ou propheta em to-
 do Egipto, que a Moyses se
 igualasse. *Non surrexit ultra pro-
 pheta in Israel sicut Moyses.* E de-
 clarando Varabio, esta grandeza,
 diz que se vio nos milagres, &
 marauilhas, que Deos nosso se-
 nhor por Moyses obrou. *Non
 surrexit maior in patriãdis mirabi-
 libus.* Nam ouue alguma a quem
 tanto parasse o mar, obedecesse
 a terra, se sogeitasse o ar, & o ele-
 mento do fogo que tudo doma
 com seu poder; ao de Moyses naõ
 reconhecesse dominio.

Exod. 6.7.

Rupert abb. ibid.

Deuterã 34.

Varabio ibid.

Exod. 14.

Obedeceolhe o mar, quando
 ao sahir de Egipto se abriu, dã-
 do huma passagem, & viagem
 de rozas, & boninas aos filhos de
 Israel, que assim caminharam
 pello meyo do mar, com tanto
 descanço, como se fora por hu
 jardim. *Filij Israel ambulauerũ
 per siccum in medio maris.* E que
 Deos nosso senhor desse a Nico-
 lao este mesmo poder, quem há,

q' o ignore? os marianes digam, quãtas vezes de perdidos, q' se virão em tẽpestuosos mares, por intercessãõ sua, se tornaram marẽs de rozas., & mares de hominas.

Eratis periculis maris, & periculis. Notai, o *per se* por intercessãõ de S. Nicolao. Como assim, & aos Israelitas, nam foi o que os liurou a intercessãõ de Moyses? Nam foi sãõ sua intercessãõ.

He pensamento de meu grande Padre, que se nam atreuõ Moyses a fazer maravilha alguma ou no Ceo, ou na terra, que nam fosse obrada pela virtude da vara, que Deos lhe detã, ao viugi figurã da Cruz de Christo. *Mosiam Moyses signum sine digiti suorum periret.* Porq' posto, q' se lhe tivesse dado poder a Moyses para obrar muitas maravilhas, nãõ o tinha agraõ de q' se a vara representãõ da Cruz, se atreuõ se a fazer milagres no mar: Mas em vos meu glorioso sãõ, obra a mãõ divina de differẽte modo, pois sãõ instrumento alguma: mais q' vossa intercessãõ basta, para q' no mar liureis de perigos, & tormentas a todos aquelles, que se vos encomendam. Mais, que para Moyses obrigar o pouo, a que o seguisse, ainda levando a vara na mãõ, nãõ bastou para que o pouo nãõ temesse entrar pello mar, & para que entrassem lhe custou a Moyses muito trabalho, & grandes brados, *nolite timere,* & para na ley da graça vos seguirem os Chi-

stãõs, que digo eu, sãõs? Gentios, & Mouros, & he necessario, que leueis vobõs com vobõs nem menos de obrados alguns, mas basta para todos entrarẽ seguros em o mar, & sem temor algum saberem os marianes, que os tendes debaixo de vossa protecçãõ, por assim lhes parecer, que vam taõ seguros no mar, como se andaram por terra. Abrio Moyses o mar a Israelitas, porem submergio Egyptios: porem vos diuino Moyses, nam sãõ saluais a Israelitas, quero dizer Christoãos, mas a Mouros, & Gentios, que nam tãõ se em Deos tem muita em vossa intercessãõ.

Obedeço a Moyses a terra em muitas occasiões, mas para mim he notavel aquella de q' faz mẽçam o texto sagrado no capitulo de zafeto do Exodo; edoque padecendo o pouo grande sede, por falta de agoa, correõ o pouo a Moyses, & vendõse este em aperto correo a Deos, o qual lhe disse, *vado eu, & castabo conam te. Exod. rbi sup petram Onch percussit. cap. 7. que petram, tãõ exiit ex ea aqua.* O que noto aqui he, que para Moyses fazer esta maravilha se quis Deos achar presente. *Ego st. ba conam te rbi,* & tam presente; que antes que Moyses chegasse, ja Deos la estava. Assim o tem os Serẽta. *Ego sto prius quam tu,* & a ver sãõ Hebreã o declara mais: *Ante te, id est ante quam tu venias.*

Como assim senhor se tendes da-

hymn. eiusd. suff.

D. Pr. Aug. cit. in cat. Typom.

Exod. 14.

*70. in-
terp. ab.
Vers.
4abr.*

dado poder a Moyses sobre a terra, q' rezam há pera que podendo esta desfazer se em agoa, á minima palavra de Moyses, vos quereis achar presete a essa marauilha? Respõde Lyppomano, q' o fez Deos, *ut Moyses non fuit obtulisset ut edendo miraculū, sed ob oculis Deam carneris, presentem ne superbiret de propriis viribus.* Achou se Deos presente pera que Moyses nam tomasse pera na honra de tal marauilha. Mais q' lhe mādou a Moyses ferir a pedra com a vara que na mão leuaua. *Percutisq; petram, & exiit ex ea aqua & bibat populus.* Pera que com a vara: nam bastaua, que Moyses mandasse a pedra lançar se de si agoas? Nam, dis S. Machario, porque sō ver a pedra sem ter olhos o sinal da Cruz em si, a poderia obrigar a fazer tal marauilha. *Quod signum, petra conspiciata, regiamque imaginem sibi impendere intuita, ea qua supra naturam non habuit, praestitit, ea qua non habebat expendit.* E acrescento, que pera essa pedra dar agoa quarenta annos pello deserto, foi necessario, que essa pedra tiuesse em si a figura de Christo *Petra autem erat Christus.* Mais: que quando a Moyses lhe meteram a vara na mão pera fazer estas marauilhas lhe tornou Deos a mão leprosa; *ne (disse Theodoreto) elate de se sentiret, sed per leprosam manum natura sua imbecillitatem sentiret.*

Todas estas diligencias foram necessarias; pera Moyses obrar esta marauilha na terra, pera que o pouo nam morresse á sede. Naõ menos falta de agoa auia no couento de Tolentino, aonde o santo estaua, & vendo os Religiosos, que de todo padeciam por falta de agoa, correram a S. Nicolao em quem reconheciam poder pera obrar em a terra semelhantes marauilhas: corre Nicolao como verdadeiro Moyses da ley da graça a Deos, & guiado do espirito diuino toma a cana, que nas mãos trazia, & batendo com ella na terra, sahio della huma caudalosa fonte de agoa. Pera Moyses fazer a marauilha, quis Deos achar se presente, antes vendo podia em soberbecer se com o portento; recea estas soberbas, Deos em Moyses: porem nam tome q' se em soberbeça Nicolao. Pera Moyses dar a agoa a hũ pouo sequio, foi necessario, que Deos se achasse presente, & pera nosso Moyses dar a agoa ao couento de Tolentino, fia Deos de sua humildade, o q' naõ fiou da humildade do primeiro Moyses. Pera Moyses dar a agoa entrou a vara figura da Cruz de Cristo, pera nosso Moyses dar agoa (têdo cessadas as figuras) cõ o toq' de hũ cana seca brota a terra hũa abudã. sō te de agoa. Pera q' a agoa durasse no pouo Iraelitico por espaço de quarenta annos, Christo retratado nesta pedra a acom-

Exord.
617.

S Ma-
char. in
Biblio-
rec. SS.
pp.

Paul.
ad corin
th. c. 10
Theod.

panha : & pera a fonte de agoa durar hoje em Tolentino ha mais de quatro centos annos , balsa a intercessam de nosso diuino Moyfes. Pera Moyfes fazer esta marauilha , & outras semelhantes , lhe tornou Deos primeiro a maõ leprosa , & a nosso diuino Moyfes , lha deixa tam branca , antes de obrar esta marauilha ; como depois que a obrou. Tudo isto fiou Deos de S. Nicolao sem circumstancia alguma ; & vemos que o nam fiou de Moyfes ; sem precederem primeiro todas estas circumstancias.

O terceiro elemento , que obedeceo , foi o ar ; fazendo que delle baixasse manã pera sustentar a hum pouo faminto , & declarando o texto sagrado a abundancia deste mantimento , dis q

Psab. 77 fora tanto como a chuua. *Pluu*
illis manã , ut ederent ; o que deuou por espaço de quarenta annos. Comida tam soberana , que

fãbia a todos os manjares , que hum homem podia desejar. *Omne delictamentum in sa habentem.*

Ps. 77. Tam excellente , & preciosa , q lhe chamou o santo Propheta , Paõ de Anjos. *Panem angelo um manducauit homo* . Ou como alguns querem , chamado pã de Anjos , porque os Anjos no ar o faziam , & chegou esta comida a ser tam soberana , que chegou a ser figura do diuinissimo Sacramento do altar. Tudo isto dis o texto do manã.

Porem que tem que ver este manã , com o manã dos bolinhos de S. Nicolao , assim na abundancia , como na duraçam , & mais circumstancias , porque posto , q esse antigo manã foile tanto como a chuua , este manã dos bolinhos , de S. Nicolao , he mais copioso , que achaua , por quanto a chuua nem sempre dura , & esta há mais de quatrocentos annos , que nam aessa , nem cessará. Aquelle primeiro manã , sustentou hum so pouo , este sustenta toda a Christandade ; que digo a Christandade a Mouros , & Géticos , que nam tendo fé em Deos , pãtem nos bolinhos de S. Nicolao serua de Deos. Aquelle primeiro manã foi ministrado pellas maõs de Anjos , o de nosso diuino Moyfes , industriado , & agenciado por ordem da Rainha dos Anjos , que a S. Nicolao o concedeo mostrandolhe com o dedo a casa a que auia de mandar buscar o paõ , que depois por intercessam do mesmo santo auia de ficar em celeiro pera todas as necessidades q padecesse homẽs , Aquelle antigo manã figura foi do diuinissimo , & tambem neste dos bolinhos lhe nam falta sua semelhança. A que eu achiõ he que assim como a menor parte da Hostia tem a Christo em si , porque *est totus in toto , & totus in qualibet parte* , o mesmo se acha em os bolinhos , que o menor pedacinho de qualquer , tem ta

ta virtude, como tem o interior: a Pharao, que lhe tinha Deos
 porem esta differença vai do maná
 dos bolinhos com q Moyses da
 ley da graça sustenta o mundo, á-
 quelle com que Moyses susten-
 tou o pouo. Que deste se enfa-
 tiaram os Israelitas: *Anima no-*
stra iam nauseat super cibo isto le-
nissimo: porem deste maná dos bo-
 linhos nam digo eu faços, mas a-
 inda doentes, tam longe estam
 de se enfastiarem, que continua-
 mente os estam pedindo. Aquel-
 le primeiro maná de hum dia pe-
 ra o outro apodrecia, & era pro-
 hibido o guardar-se; este segundo
 maná nam só não apodrece, mas
 ainda o guarda em vossas casas
 de hum anno pera o outro, como
 se nelle tiuesteis á toda a hora a
 faude que desejaes, como se ne-
 ste bolinho tiuesteis pera vossas
 necessidades, hum Deos peque-
 nino.

Apertado se vio Pharao da pra-
 ga das rans, que athe dentro em
 a propria cama o molestauam :
 molestado chamou a Moyses a
 quê pedio cõ instância o liarasse
 de semelhante praga. *Obsecro vt*
abigantur à me rana vstra. Moy-
 ses lhe respondeo apóstasse o dia;
 & a ora é q queria cessasse a pra-
 ga: entra Brixiano perguntan-
 do, que motiuo teria Moyses
 pera pedir a Pharao afinalasse tẽ-
 po, & ora em que cessasse a pra-
 ga das rans? responde, *ne puaret*
certa tẽporum obseruatione mira-
cula hec fieri. Pera assim mostrar

a Pharao, que lhe tinha Deos
 dado tanto poder sobre os elemẽ-
 tos, que a todo tempo, & ora
 estaua aparelhado pera fazer mi-
 lagres. Se este foi o primeiro
 Moyses, qual sera este segundo?
 vos ò dizeis, que guardais seus
 bolinhos, por entender, que
 tem em si tanta virtude, que em
 qualquer hora, ou dia, que del-
 les lançares mão tendes o refugio
 certo, pera todas vossas neces-
 sidades, como se em qualquer bo-
 linho desses tiuesteis hum Deos,
 pera todos os dias, & pera todas
 as oras, que delle tiuesteis neces-
 sidade

O quarto elemento sobre que
 Deos deu poder a Moyses, foi o
 elemento do fogo, & deixando
 muitas maravilhas, que nelle fez,
 pera mim hé notauel a que Deos
 lhe mandou fazer em o capitulo
 nono do Exodo. Foi o caso, que
 querendo Deos castigar a perti-
 nacia de Pharao com a praga de
 chagas, assim em os homens, co-
 mo nos animaes, mandou a Moy-
 ses, & Aram metessem ambos, as
 mãos em hum brazeiro aceso, po-
 rem com esta differença, que A-
 ram espalhasse as brasas porter-
 ra, só Moyses lançasse as brasas
 pera o Ceo. *Tollite plenas manus*
cineris de camino, & spargite illũ
Moyse in calum, coram Pharao-
ne. Notauel circunstantia, & tão
 notauel, que fez a circunstantia
 della reparar ao grande engenho
 da Igreja. Como assi n diz Augu-

Numer
 1.21

Exod.
 6.2.

Brixian
 insubil.
 ib. d.

D. Pr
Aug
31. 17 E
nod.

finho: ambos Aram, & Moyses, meteram as mãos no fogo, porque só Moyses há de espalhar as braças pera o Ceo? *Ambo iubentur sumere, ille solus spargere?* assim auia de ser, porque como Aram nam era tam santo como Moyses, tinhalhe dado Deos poder em a terra: porem a Moyses, como de mayor virtude, só lhe deu poder no Ceo. *Aaron qui datus erat ad populum, terram percutere deberet; Moyses vero qui erat in his quo sunt ad Deum; famillam iubetur spargere*

O que colho de moral neste passo em sentido accommodatiuo he, que foi muito maior o poder que Deos nosso senhor concedeo a S. Nicolao sobre o fogo, do q ao primeiro Moyses no mesmo elemento. Porque a esse deu lhe Deos poder em fogo material, pera com esse atormentar em viuas chagas a homens, & animaes: porem a nosso diuino Moyses da ley da graça concedeu lhe poder pera que metesse as mãos em fogo espirital, ou em fogo espiritalizado, qual hé o que em purgatorio a tormenta as almas, que nelle estam, as quaes abraçadas em fogo, por meyo das orações, & sacrificios de S. Nicolao, esta ainda hoie de continuo lançando pera o Ceo, almas abraçadas em fogo, o que vendo os sumos Pontífices priuilegiaram o seu altar, pera que toda a Missa, que nelle se mandasse dizer, tirasse

huma alma do fogo do purgatorio: o que fizeram os sumos Pontífices, guiados do Espirito diuino, & das muitas visões, q S. Nicolao teue nesta vida, vendo o maito poder, que Deos lhe dera, pera que tirando os do fogo em q estauam, as pusesse em o Ceo, como aconteceu a muitas, que por meyo de seus sacrificios, se viram liures das penas do purgatorio, & postas na gloria.

Tenha muito embora o primeiro Moyses poder em fogo, pera ministrar castigos, & tormentos, q o poder que Deos nosso senhor concedeo a nosso Moyses da ley da graça, nam foi mais que pera grangear glorias, á almas atormentadas.

Nam pararam aqui os fauores, & resplandores, que Deos nosso senhor fez a Moyses; porem ainda quis o mesmo Deos conceder lhe no rosto hum resplandor cheo de tantos rayos, que nam podiam os filhos de Israel fallar com elle sem primeiro Moyses por em seu rosto véo. *Posuit ve-* Exod. 34
lumen super faciem suam:

Se pergutarmos ao texto sagrado donde nasceo este resplandor a Moyses em o rosto, responderá que da conuersaçam que teus com Deos em o monte por espaço de quarenta dias. *Ex consortio sermonis Domini.* Se tam grande resplandor acquire Moyses da conuersaçam com Deos de quarenta dias, vede que resplandor gran-

grãgearia noffo fegundo Moyfes com a conuerfaçam, & oraçãõ, que cõ Deos teue, mais de trinta annos : a experiencia me mostra, que foi muito maior o refplandor , pois vemos concede Deos a S. Nicolao o refplandor de huma estrella , refplandor muito differente do que Moyfes teue. O de Moyfes foi grãgeado da conuerfaçam de quarenta dias , & o refplandor de noffo fanto foi adquirido da familiaridade , de mais de trinta annos.

Grande Orador foi Moyfes porrem nam taõ grande , que naõ tiueffem grandes iateruallos fuas orações , & tam grandes , q obri-garam estes a que lethro reprehẽ-desse a Moyfes , vendo que dias , & noites gastaua em liquidar as demandas , & contendas de feu pouo : *non banam rem facis stulto labore consumeris.* Diz meu Pa-dre S. Augustinho q quis Deos noffo senhor , reprehender , a Moyfes por feu fogro , & enã-narilhe , que naõ podia estar mui-chea de Deos , a alma que anda-ua occupada em açções humanas. *Voluit Dominus, ab alienigena ad-moneri Moisen intentu actionibus animatum, quodammodo Deo uacuari.*

Quando me ponho a contem-planem a oraçam de Moyfes, naõ vejo em o texto sagrado outra (afora a de quarenta dias) mais que a que teue a de hum dia del-de nãc'er o sol até se por, em o ca-

pirulo dezafeite do Exodo. Aqui nesta occasiam , teue opouo ne-cessidade da oraçam de Moyfes , porque só com ella vencia Iofue aos Amalecitas. *Cumque leuaret Exod. Moyses manus vincebat Israel : 17.* porem vejo que ainda pera Moy-fes continuar esta oraçam o asse-taram em huma pedra. *Sumentes igitur lapidem posuerunt subter eum in quo sedit.* E como Moyfes nam fosse costumado levantar as maõs ao Ceo , foy necessario que Aram , & Hur , lhe sustentassem os braços de huma , & outra par-te. *Aaron autem, & Hur sustenta-bant manus ejus ex utraque parte.* Tanto como isto aturaua Moy-fes à oraçam. E que direi eu da vossa meu glorioso fanto , que nam hum dia de pella menham athé noite, poré manhaãs, & noi-tes continuauéis , & gastaueis , em oraçam , sem ter outro refu-gio algum pera aturar , tam continuadas oraçoens mais que os joelhos em terra , & nam pe-dra em que vos assentasseis co-mo Moyfes. Pera este aturar a oraçam, dous homens lhe tinhão mã em os braços , & pera vos atu-rares a q noites , & dias tinheis , nam dous braços , mas duas pe-dras em a cella , em que quando cansaueis encoitaueis voffo de-bilitado corpo , assẽ odiz a vossa lenda. *In qua duos constituerat la-pides ad quorum unum genua fie-
tebat, ad alterum adurebatur in
cybitum, quando nimio irationis
la-*

Exod. 68.

D. Pr. i. aug. apud i. ram.

labore lassus erat. E se o resplandor q' Deos vos deu auia de crescer á medida da muita oraçam, que tinheis, nam há duuida, foi o resplandor, que Deos vos concedeo huma estrella em vosso rostro, muito differente do resplandor, que no seu deu a Moyses: tam grãde resplandor que ainda que os homens o enxerguam no rostro de Moyses, ainda assim o tinham por homem: podem o resplandor que os homens viam em vosso rosto, nam vos tinham por homem, mas por huma espirito todo transformado em Deos. *Vt in Deum totus absorptus, hominem profusus exiit esse videtur.*

E se eu diser o q' alguns dizẽ, que o resplandor que Moyses teue em seu rostro, grangeou pella abstinencia, que guardou em o monte, de quarenta dias, como

D. Basilio dis S. Basilio. *Moyfes quaterm. de draginta dierum jejuniu descendit de monte facie gloriosa.* Bem he podia o jejum causar este resplandor, porque foi no jejũ, & abstinencia Moyses tal, que nam oue homẽ algum de seus tempos,

que se lhe igualasse na abstinencia. Tanto como isto disse Phyl Hebreo de Moyses: *nec ventri quidquam dabat, preter tributũ*

Phyl. *natura necessarium, nec voluptati ta tam sub venire nascuntum frugalitatem colebat, ut nemo alius in uniuerso abhorrens a delictis.* Taõ abstinente como isto se mostrou

Moyses no pouo Hebreo, assim nam hé muito grangeasse tal resplandor em sua face, que naõ pudessem os Hebreos aturalo, sem Moyses cobrir seu rostro.

Porem por grande que fosse esse resplandor concedido a Moyses por sua abstinencia, muito maior deuia de ser o resplandor de S. Nicolao pella que obseruou, naõ quarenta dias como Moyses, mas toda sua vida, jejuando quatro dias em a somana a paõ, & agoar & se Moyses fogia de delicias, nam dando a seu corpo mais, que o que era necessario pera sustentat a natureza. *Præter tributum natura necessarium.* Vos meu diuino Moyses lhe daueis taõ pouco manjimento, que se o Ceo milagrosamente, vos naõ sustentara, conuertendo vos na boca a agoa em vinho, mal vos podereis sustentat, sem comer carne, ouos, peixe, ou leite, & sã com eruas cozidas em a agoa passastes vossa vida. *Annis triginta nuquã carnem, oua, lac, pisces, ac nec poma ad cibum adhibuit.* E sendo vossa abstinencia muito auentejada á do primeiro Moyses, nam duuido, que o vosso resplandor, fosse mais rutilante, & mais resplandecente.

Do resplandor com que Moyses se vio illustrado, nasceo a ouladiã, & atreuimento, que teue pera pedir a Deos lhe mostrasse sua face *si inuenigratim in oculis tuis ostende mihi faciem tuam.* Exod. 3.

O pensamêto hê de S. Ambrosio, o qual diz, que vendose Moyses tam fauorecido de Deos, & por outra parte considerando sua vida, que era mais de Anjo, q de homem, veo a ter pera si, que bê podia ver a Deos na terra: assim como os Anjos o viam no Ceo.

Ambr.

c. 1. s. 1. ca.

Lypm.

Talem formam receperat, ut non distaret ab Angelis, & assim q vendose na terra, & carne, sem carne, & com resplandores de Anjo, tanquam oblitus corporis, & carne deposita: entendeo, que era capas da visam beatifica. Porê vejo, que lhe não cõcedeo Deos nosso senhõr o favor, que pedia, & rezam de lho negar, lhe deu Deos dizendo; *non videbit me homo, & vives.* Como se lhe dissera, inda Moyses tens muitas imperfeiçõs de homem, posto que em tua opiniãte consideres Anjo: assim o entendeo o mesmo santo: *Quia adhuc frequentioribus visitationibus mundus à vitio non foret:* porê

Exod.
ibid.Ambr.
cirubi
supra.

neguefe muito ebora a o primeiro Moyses, o favor, de ver a Deos o rostro, que a nosso Moyses da ley da graça lho nam negou Deos ainda sendo minino, porque na Hostia consagrada se lhe mostrou muitas vezes, de erer hê q se em minino lhe nam negou sua vista, depois de ja homem feito, tam transformado todo em Deos lha nam auia de negar: & bem, porque se ao primeiro Moyses, nam deu vista de sua face, porq ainda era homem, & tinha im-

perfeiçõs humanas; nosso diuino Moyses se nam estaua fora de ser homem, muito alheo andaua de o parecer; & se tinha alguma apparencia era com Deos, em que andaua tam transformado, q quẽ o via tam resplandecente, o julgaua mais por Deos, do que por homem? *Ut in Deum totus absorptus hominem prorsus exiit esse videretur.*

O Milagres da graça? Digafe embora de santo Antonio, que pernoitando em oraçam era visto de todos seus Monges, com tal resplandor, em sua face, que sô por elleiera conhecido entre os mais. Digafe de S. Francisco, q leuando em o ar todo abraçado em espirito, era tal a sua face, que lançaua de si rayos de luz: Digafe de S. Ignacio, que por muitas vezes foi visto por S. Phelipe Neõo, com seu rostro rutilante, porê de vos meu glorioso Moyses, nam hei de dizer assim, & sô digo, que sobrepuxou tanto aos mais, o resplandor, que Deos vos communicou, que neste particular vos quis conceder resplandores, como no rostro da Virgẽ vio S. Dionisio Areopagita. *Ita radiabat facies augusta beatae Virginis ex assidua conuersatione cum Deo, ut Dea quaedam esse videretur.* Tal era o resplandor, que a Virgem em seu rostro trazia, que mais parecia diuina que humana. Tanto como isto diz a lenda de nosso Moyses. *Ve*

Dion. l
v. 1. p. 2. g.

in Deum totus absorptus hominum
profus exultus esse videretur.

E se na vida foi muito maior o
resplendor com que nosso diui-
no Moyes da ley da graça resplân-
deceo, muito atentejado a Moy-
ses da ley antiga, nam ha duui-
da, que muitos maiores foram
os resplandores, que na morte
teue. Da morte de Moyes, & da
morte de nosso Moyes. colhere-
mos a differença.

Chegou o tempo da morte de
Moyes; porem primeiro, que a-
cabasse a vida, lhe falou, & or-
denou Deos nosso senhor sobisse
ao monte Sibarim, & se iantaa-
do sobre o riuo nimsraliti delle;
por nome Debo q dahi visse com
seus olhos a terra de promissam
descende in montem istu. *Abanims*
in montem Nebo. Et vide terra
Chanaan, quam ego tradidi filiis
Israe habitandam. & depois de
Moyes a ver, lhe mandou Deos,
que morresse, & *in ore in monte,*
& tratando o riuo sagrado desta
morte dia assim, *in ore in ore est. di*
Deuter. 32. 14. Hebrae & Dan mo. Ou como le o
Hebreo: *ad os domini.* Hum ex-
positor graue, & o melhor sobre
o Apocalypse, le de outros, que
morte de Moyes entre os braços,
& osculos de Deos. *Moximus est*
*Moyes in ore Domini, id est in os-
cula domini:* de forte que se ouie
Deos coma alma de Moyes, co-
mo se ha muitas vezes a may, que
tendo a seu filho dormindo em

seu regaçõ, delle o tira pela o por
em o berço, tomandoo em seus
braços, & applicando a boca de
seu filho, a sua propria. *Sicut v. i. g. in*
mater dormientem in sinu infan-
tuli os ori apponere, ita Moy-
sen eum dormientem infantulum
per osculum, & amplexum in si-
nu Abrahe, quasi in lectulo collo-
cavit. E desta sorte recebeo e seus
braços. Deos nosso senhor o es-
pirito de Moyes, & o pôs no lei-
to do limbo. E depois de morta
(conforme a melhor opiniã)
ordenou aos Anjos lhe fizessem
cova em a terra de Moab. E isto
querem dizer os palauas do tex-
to, *Et sepelivit eum: id est mini-*
sterio angelorum. Arche aqui che-
garam os resplandores, que o pri-
meiro Moyes teue em sua mor-
te: *aut in ore sup osioq. m. m. d. i.*

Vejanos nos agora, quem diffe-
rentes fomos resplandores, co
que Deos nosso senhor illustrou
a morte de nosso S. Nicolao de
Tolentino, segundo Moyes da
ley da graça. A Moyes em sua
morte, lhe mostrou Deos a terra
de promissam, parẽ a nosso Moy-
ses, lhe mostrou por seis mezes
continuos a gloria, em que ar-
rebatado muitas vezes, deitado
em seu leito, dizia com S. Paulo.
Cupio dissolui, & esse cum Chri-
sto. E se vai muito da figura, ao
figurado, não tem que ver o fauor
q Deos nosso senhor fez a Moy-
ses em lhe mostrar a terra de pro-
missam huma so vez, antes que

Deuter.
6. 32.

Deuter.
6. 14.
lit. He
brae.

I a Coro-
nel a. l. a.
p. de in
Deuter.
4.

acabasse a vida com q feza nōso segundo Moyses, em lhe dar vistas da gloria, seis meses continuos, & pera que se visse, que estando em a terra, ja da gloria gozava, quis tambem que por seis meses continuos lhe dessem os Anjos continuas musicas.

Suanissimos Angelorum cantus audire cepit, qui sex mensibus continuis ante extremū sua vita diem in eo perseverauerunt. Mandou Deos a Moyses, que morresse,

& morere, o mesmo disse a S. Nicolao de Tolentino. He confissão esta, que o santo fez antes de sua morte com a qual vendo a Christo em companhia de sua santissima Mãe, & de meu Padre santo Augustinho, ouiuo lhe dizia o mesmo Christo. *Euge serue bone, & fidelis, intra in gaudium domini tui.* Como se lhe differa, ou mandara, dizendo: Nicolao acabava essa vida transitoria que te quero dar huma vida eterna: & que assim lhomandasse Deos, assim o querem dizer as palauras do santo. *Dominus meus Iesus Christus sua matri, & beato patri Augustino inherens me imitatus ait.* E que o verbo *inuito*, queira dizer mandar, & chamar, he a vulgar alegoria do texto. *Inuitare est aliquem ad cenam, vel epulas a'uocare* E foi como se lhe differa: acaba ja Nicolao de me entregar esse espirito que te dei, em minhas mãos, porque se eu tomei em as minhas o espirito de Moy-

ses da ley antiga pera o pôr no seio de Abraham, esse mesmo fauor te quero fazer como segundo Moyses da ley da graça, & ficará sendo este fauor muito auentejado ao do primeiro Moyses, porque a esse tomei eu seu espirito em as mãos, pera o por em o seio de Abraham, & o teu quero eu tomar nas minhas pera o por na gloria. E vendo S. Nicolao que lhe pedia Deos seu espirito, acaba dizendo. *In manus tuas Domine commendo spiritum meū.* E se a escriptura sagrada dà por encomio a Moyses morrer como seruo de Deos. *Moyse seruus meus mortuus est:* este louuor recebe S. Nicolao da boca de Christo, quando lhe disse. *Euge serue bone & fidelis.* Contentouse Deos com chamar a Moyses seruo seu. *Moyse seruus meus,* & pera se mostrar que melhor & mais fiel fora o segundo Moyses, acrescenta o mesmo Deos, que nam só fora seruo, mas seruo bom, & fiel. *Euge serue, bone, & fidelis.*

Podereis reparar, & dizer, que nam hà duuida, q em todas estas circunstancias, que ouue na morte de hum, & outro Moyses foram auentejados os respandores da morte de nosso Moyses da ley da graça, aos de Moyses na ley antiga: porem que nam teue o corpo de S. Nicolao os fauores, que Deos deu ao corpo de Moyses, porque este foi sepultado por Anjos, & o de S. Nicolao por

C ij homens.

In vita eius.

Lexic. in sua filua

A esta duuidarespondo : que muito authorizado ficou o corpo de S. Nicolao, sepultado pellos Religiosos de Tolentino, se o ficou o corpo de Moyses sepultado por Anjos do Ceo. Naõ me deueis negar, que aquelles que guardaõ a ley euágelica, são mais authorizados Anjos, que os Anjos da gloria, porque estes viuem sem carne, & alheos de poder pecçar, & os outros domãdo sua carne, & reduzindo esta ao espirito, ficam espiritos mais leuantes, que os da gloria.

Demais, que não vejo differença entre huns, & outros Anjos, porque a differença que podia auer era a que apontou S. Clemente Alexandrino na pintura dos Anjos, que communmente se pintam descalços, & com azas.

Clem^{te}
Alex.

Angeli depinguntur alati nudis pedibus. E nem esta differença acho nos religiosos de Tolentino, que por Anjos na terra andauam descalços, & de azas lhe seruiam de mangas de seus habitos, que a este fim nos deu nosso Padre S. Augustinho estas mangas cõprias, nam pera fazer bizzaria dellas, mas pera fazer ostentaçãõ, & mostrar ao mundo, que nos dera grandes azas pera voar ao Ceo & assim que neste particular, ficastes meu glorioso Nicolao da ley da graça, com nam me nores

resplandores em ser sepultado por homens em a vida Anjos, do que se foreis sepultado por Anjos do Ceo : ou digamos, que como os Anjos hião acompanhando cõ musicas a alma de Nicolao, que Christo leuaua em suas mãos, & sic anima illa sanctissima feliciter ad calũ sanctis Angelis associata aduolauit (coula que não tinhaõ feito ao espirito de Moyses) encomendaram seu enterro aos Anjos, que em Tolentino viuiaõ. Bem he verdade, que não viuestes cento, & vinte annos, como Moyses viuco : porem nesses sessenta, & tantos que viuestes, respladecestes mais com os rayos de vossa virtude, & santidade na terra, do que Moyses resplandecco. Por vos o pregou o Espirito santo. *Consumatus in breui expletur tempora multa.*

Sap. 4

Resta meu glorioso santo, que pois com mayores resplandores, resplandeceis em a gloria, dahi vos lembreis de todo este Estado, tão miseravel, tão afflicto, & angustiado, trazendo lhe estas naos do Reyno, que com tanto affecto deseja, pera seu augmento, enchendo todo este Oriente de grandes bens do Ceo, entre os quaes he o principal a graça penhor da gloria: *Ad quam nos perducatur Iesus Filius Dei Amen*